ANNO 59.º — NUMERO 5:937 — Quarta-feira, 23 de fevereiro de 1910

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIR

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

A lei eleitoral

Representação proporcional

Conferencia do sr. dr. EGAS MONIZ

Com uma assistencia selecta e numerosa, tão extraordinaria que teve de estender-se por quatro das mais amplas salas do «Atheneu commercial de Lisboa», assistencia de que faziam parte parlamentares de todas as côres politicas, professores, officiaes do exercito e da armada, funccionarios publicos, ecclesiasticos, capitalistas, industriaes, commerciantes, agricultores, operarios, etc. etc., realisou no sabbado ultimo, á noite, a sua annunciada conferencia sobre a lei eleitoral e a representação proporcional o nosso querido amigo e prestigioso parlamentar, sr. dr. Egas Moniz.

A sua entrada foi acolhida com uma prolongada salva de palmas. Acompanhava-o o nobre chefe da dissidencia progressista, sr. conselheiro José d'Alpoim, e da impressão que deixou no auditorio, que por vezes o interrompeu com calorosas manifestações de agrado, podem os leitores avaliar pelo extracto que fazemos d'esse notavel trabalho do douto lente da nossa Universidade.

Embora extenso, e tanto que o prolongamos em successivos n.os por o não podermos fazer n'um só, é ainda incompleto esse extracto.

Fica, porem, a parte principal, que é do theor seguinte:

A questão eleitoral—Na Prussia e Inglaterra

Depois de agradecer á direcção do Atheneu commercial a cedencia da sala das suas sessões para a sua conferencia, começou por dizer que n'este momento está travada em muitos paizes da Europa uma lucta intensa entre os partidos avançados e os partidos conservadores sobre o problema importantissimo do suffragio que, em Portugal, apesar do annuncio d'uma nova proposta de lei eleitoral que o actual governo pretende levar ao parlamento, ainda não conseguiu, por falta de divulgação dos principios democraticos que fizeram triumphar as leis eleitoraes dos paizes mais avançados, interessar decididamente a opinião publica.

E, comtudo, é a lei eleitoral a base de todas as conquistas sociaes modernas. Sem uma lei democratica, equitativa e justa que dê representação parlamentar a todas as correntes de opinião, no limite das suas forças, continuaremos a ter parlamentos nomeados, na quasi totalidade dos seus membros, pelo ministerio do reino.

Assim entre nós, onde só uma minoria póde ter representação, é, em geral, preferida aquella que o governo mais deseja. E' por isso indispensavel iniciar uma companha no sentido de chamar os democratas portuguezes ao estudo d'esta importantissima questão. Não vêm fazer um discurso, vêm divulgar doutrinas e opiniões que o publico deve conhecer. E' esse o seu simples proposito.

Tres reclamações são communs aos partidos avançados em materia eleitoral: o voto secreto, o suffragio universal e a representação proporcional.

O voto secreto e o suffragio universal são a causa da agitação violenta em que n'este momento se debate a Prussia a proposito da nova reforma eleitoral para a constituição do *Landtag*. Essa reforma foi inscripta no programma do principe de Bulow como sendo uma satisfação dada aos liberaes que pertenciam á sua maioria. Mas desde logo foi annunciado que nem o segredo do voto nem a universalidade do suffragio que existem em toda a Allemanha para as eleições do *Reichstag*, seriam concedidas. O novo chanceller, Bethmann-Hollweg, appoiado pelo centro e pelos conservadores mais mesquinho se tornou ainda nas concessões liberaes.

A camara dos deputados da Prussia é eleita por uma velha e anachronica lei, inteiramente intoleravel na época actual. Todos os prussianos com mais de 24 annos e gosando dos seus direitos civis são eleitores, mas em condições diversas, não correspondendo um voto egual, a cada um d'elles. Para exercer os seus direitos são divididos em tres cathegorias segundo a somma de impostos que pagam.

A totalidade dos impostos de cada classe deve ser egual a um terço do imposto global do conjuncto dos eleitores da circumscripção. A primeira classe compõe-se d'um pequeno numero de eleitores ricos que pagam enormes contribuições, a segunda é formada ainda por grandes contribuintes e a terceira que representa a grande maioria do corpo eleitoral, é constituida pelos desprotegidos da fortuna. Cada classe, separadamente, designa um numero egual de eleitores do segundo gráu que, por seu turno, elegem os deputados.

Na nova reforma conservam-se as tres classes levemente modificadas e apenas se suprime a eleição do segundo gráu elegendo directamente cada classe o deputado da sua circumscripção. A mecanica da contagem dos votos, n'estas condições, é bastante complicada: uma especie de representação proporcional que dá uma pequena vantagem para os partidos avançados, mas que se prejudica inteiramente pela base falsa e retrograda em que assenta o systema. E' por isso que o grito de guerra que percorre a Prussia e que leva aquelle povo pacifico ao conflicto sangrento das ruas, gira em torno d'estas duas reclamações: a do voto secreto e a do suffragio universal. E a excitação é tal que o governo tem tomado providencias contra a greve geral que está sendo promovida pelos syndicatos socialistas e procura defender-se, por todas as fórmas, contra a alteração da ordem publica de cada vez mais ameaçada.

Em Inglaterra onde a lucta contra a camara dos Lords já em adeptos em alguns dos seus membros, o recente congresso operario de Newport adoptou por unanimidade uma ordem do dia em que se reclama uma reforma da lei eleitoral tendo por base o suffragio universal, impedindo que o mesmo eleitor vote várias vezes em diversas circumscripções na mesma eleição, como ultimamente succedeu, estipulando que as eleições se façam no mesmo dia, etc. Outros propagandistas das novas doutrinas eleitoraes com Caurtney á frente, e até com o applauso de Balfour, reclamam tambem a representação proporcional como sendo a unica admissivel para uma equitativa destribuição das candidaturas.

Na França, Italia, Belgica e Wurtemberg

Na França, o grande embate de opiniões está a produzir-se n'este momento entre proporcionalistas e anti-proporcionalistas, sendo quasi certo que, apezar dos esforços d'estes, a representação proporcional ha-de triumphar. Basta lêr a polemica que vae travada entre os dois campos. D'um lado está a razão, do outro estão as conveniencias partidarias. D'um lado estão os argumentos, do outro as ironias e o proposito de confundir o que, de sua natureza, é tão simples e de tão facil execução. Como este assumpto vae ser o ponto principal da sua conferencia, em breve mostrará com exemplos, como são faltas de verdade as accusações que á representação proporcional dirigem os anti-proporcionalistas.

Na Italia, n'esse grande paiz que em pouco mais de dez annos fez um caminho que outros levaram muitas dôzadas a transpôr, e onde ha um poderoso movimento intellectual, na Italia, accentua-se na hora presente um movimento bastante pronunciado em favor de uma reforma eleitoral pela representação proporcional. O propagador d'este movimento é D. Leon Caetani, principe de Teano e duque de Sermoneta, que pertence a essa *élite* aristocratica italiana, que ao lado do principe Borghése, deputado radical, do duque Carafa d'Andria, um dos chefes do partido liberal de Napoles, e do principe Tosca di Cuto, um dos socialistas italianos de maior prestigio, procuram integrar-se no movimento das modernas conquistas sociaes, em vez de pararem na contemplação extatica dos seus brazões, recordando as historias mais ou menos commoventes da bravura ou das virtudes dos seus antepassados illustres.

Pois foi no meio mais socialista de Roma, na propria Camara do Trabalho, que D. Leon Caetani fez, no principio d'este mez, uma notavel conferencia sobre a necessidade de uma reforma eleitoral. Como deputado, tinha já conseguido chamar a attenção da camara para a representação proporcional e por tal fórma tem divulgado a sua doutrina, que a tornou popular em toda a Italia. E a idéa caminha e a opinião publica prende-se mais e mais á justiça que ella representa.

Ainda no sabbado ultimo o partido democratico constitucional italiano, n'uma das suas assembléas geraes de Roma, presidida por esse illustre deputado, votou uma moção em que reconheciu a necessidade immediata d'uma reforma eleitoral radical, com a base dos collegios plurinominaes e com a representação proporcional. E na sessão parlamentar d'esse mesmo dia o on. Finochiaro-Aprille negou o seu apoio ao ministerio Senino, entre outras razões, por nada prometter no sentido d'uma séria reforma do suffragio.

Na Belgica, onde já vigora a representação proporcional, os liberaes e os socialistas, com Vandervelde á frente, luctam pela supressão do voto plural, que foi uma imposição ultramontana.

No Wurtemberg o governo apresentou uma reforma eleitoral proporcionalista, que foi approvada, e ainda agora, a proposito da agitação da Prussia, se manifestou a favor dos socialistas e liberaes.

No Brazil, o candidato á presidencia da Republica, sr. Ruy Barbosa, acaba de apresentar no seu programma uma reforma eleitoral, tendo por base a representação proporcional.

Lyceu e Obras-publicas

As razões de estima pessoal e de boa camaradagem que nos prendem ao esclarecido director da *Beira-mar* não nos obrigam, cremos nós, a commungar das suas ideias, ou a ler pelo seu breviario.

E como na questão do lyceu, que é de alta moralidade e de uma extrema gravidade, ha largos tempos exposta e tratada pelo *Campeão*, não importa se com tiritos se com tirões, o nosso presado collega, no pleno uso do seu direito, vae pela sua vontade e pelo seu criterio, assim na questão das Obras-publicas nós vamos pelo nosso.

Se em varias occasiões e em varios pontos das nossas discussões nos temos encontrado de accordo, d'outras e não poucas vezes desacordamos. Exemplo, a questão das Obras-publicas.

Mal se pôz em menor conta um acto da administração do illustre funccionario que preside aos destinos d'aquella importante repartição, immediatamente elle pediu uma syndicancia a todos os actos d'ella.

Dirá a *Beira-mar* se alguem do lyceu, ha largos annos accusado de incompetencia e de maus habitos, obrou até agora de egual forma!

Callados como ratos.

Appella-se n'este momento para a acção do digno chefe do estabelecimento. Só se fôr s. ex.ª quem, em virtude da justissima campanha que ahi vae travada contra o lyceu, a requeira nas instancias superiores. Os accusados, não.

Venha a syndicancia. Mas que ella se faça como deve ser feita. A valer. A valer!

E lá iremos dizer do que sabemos, lá iremos com provas, documentar todas as asserções aqui feitas.

A *Beira-mar* sabe que as temos.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Georgina Adelaide d'Almeida Machado e Mello.

A'manhã, a sr.ª D. Nazareth de Magalhães Mexia; e o sr. José Biaia Pereira.

Além, as sr.as D. Julieta Ferreira da Costa e Almeida, Alfandega da Fé; e D. Maria Mathilde Macieira, Lisboa.

● ESTADAS:

Esteve em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita o nosso estimavel amigo e considerado commerciante e proprietario na Palhaça, sr. Francisco Antonio da Fonseca.

Vimos aqui tambem os srs. Avelino Dias de Figueiredo, Henrique Rodrigues da Costa e dr. Campos Ribeiro.

Está em Lisboa, de visita a sua filha, sr.ª D. Palmyra Mello, a sr.ª D. Georgina Adelaide de Machado e Mello.

● DOENTES:

Foi ante-hontem á tarde subitamente acommettido d'uma congestão cerebral o antigo clinico nosso patricio, sr. dr. Francisco Marques de Moura.

Chamados á pressa os soccorros medicos, compareceram os seus collegas, srs. drs. Pereira da Cruz e Armando d'Azevedo, que conseguiram atalhar de prompto o mal e obstar a um desenlace immediato.

O sr. dr. Moura está felizmente melhor.

Por se terem aggravado os soffrimentos do sr. padre Antonio Augusto de Oliveira Santos, regressou á sua casa de Angeja o venerando sacerdote, que alli tem sido muito visitado pelos seus numerosos amigos.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Não tem passado bem de saude o honrado negociante local, nosso estimavel amigo, sr. Francisco Ferreira da Maia.

Tem continuado a experimentar muito apreciaveis melhoras o nosso dilecto amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, melhoras com que muito folgam e os seus amigos.

Tem estado gravemente enfermo o nosso patricio, sr. Joaquim Ferreira Martins, honrado e laborioso industrial e respeitavel chefe de familia, a quem desejamos promptos alivios.

Está já completamente restabelecido o sr. conde da Borralha. Folgamos.

● VILEGIATURA:

Do Porto, onde tinha ido acompanhar sua esposa, que alli ficou em tratamento, regressou a Agueda o nosso presado amigo, sr. dr. João Sucena.

Regressaram de Lisboa o activo vereador, sr. Domingos Campos, e o nosso presado amigo, sr. Francisco Freire.

Tambem d'alli regressou hontem com sua presada mãe o sr. Antonio Coelho, bemquisto commerciantes d'esta cidade.

Seguiu de Lisboa para Vizeu o nosso bom amigo, sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães, considerado tenente de estado maior, alli em serviço.

● ALEGRIAS NO LAR:

Foi pedida em casamento pelo sr. capitão Antonio de Macedo, commandante da guarda municipal de S. Braz, no Porto, a sr.ª D. Camilla Estrella Simões Ferreira, gentil filha da sr.ª D. Maria Estrella Simões Ferreira, para o sr. Mario Augusto Telles Grillo, aspirante a official de infanteria 18.

A sr.ª D. Camilla Estrella é prima da esposa do nosso estimavel amigo e bemquisto capitalista local, sr. Alfredo Esteves, e veio ha dois annos passar uma temporada no Pharol, brilhando na Assembléa pela graça natural e gentileza de espirito.

Foi egualmente pedida em casamento pelo nosso estimavel amigo, sr. João Luiz Flamengo, digno escrivão de direito d'esta comarca, a sr.ª D. Eduarda Pereira Osorio, presada filha do tambem nosso excellente amigo, sr. Eduardo A. Ferreira Osorio, acreditado negociante da nossa praça.

E' um auspicioso consorcio.

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

COGITAÇÕES

A historia perpetuando os successos dignos de memoria, enaltecendo os feitos gloriosos, rememorando datas celebres, esculpindo no bronze dos seculos os nomes d'aquelles que deram brilho á epocha em que viveram e immortalisaram a patria que lhes foi berço, gravando no granito das rochas as gloriosas epopeias das gerações desapparecidas no volver dos seculos, cumpre a sua elevada missão; desempenha-se da sua gloriosa tarefa, demonstra a utilidade do seu estudo, avigora a nobresa dos methodos, solidifica a indiviolabilidade dos seus dogmas, eternisa a immutabilidade das suas leis, condensa a verdade dos seus principios. Para merecer tal, a historia deve ser imparcial e verdadeira. Deve estygmatisar o vicio e enaltecer a virtude; esmagar a soberba e elevar a humildade; apreciar com egual isenção e com a mesma serenidade o vencedor coberto de glorias e o vencido alquebrado pelas derrotas; corrigir os povos quando elles se desviam dos seus salutares ensinamentos, erguer as nações abatidas por desgraças imprevistas procurando rehabilital-as perante as outras nações.

Ha perto de seculo e meio que uma pleiade de sabios allemães, pondo de parte velhos e roniteiros processos de escrever a historia, representando a si proprios o passado, como se presente aos olhos o tivessem, desenhando na tela da sua imaginação os successos das mais remotas eras e expurgando esses successos das mais flagrantes mentiras de que andavam eivados, tendo conseguido comprehender as gerações antigas como ellas realmente existiram, fundaram uma nova sciencia sahida do cahos em que havia permanecido a *logographia*, que outra cousa mais não era o que até então se chamava historia, legando á posteridade obras de immorredouro valôr.

Iniciado o movimento seguiram-se trabalhos que são ainda hoje o nosso assombro. A Europa convulcionou-se e todas as nações procuraram seguir o caminho traçado por esses homens, que se chamaram Bertholdo Niebhur, Frederico Schlosser, João de Voigt e Theodoro Mommsen. A França, a Italia, a Hespanha e Portugal caminharam a par do progresso iniciado na Allemanha tendo entre nós os estudos historicos attingido o maior esplendor devido aos trabalhos do nosso immortal Herculano, bem como aos seus illustres discipulos, Rebello da Silva, Oliveira Martins e Pinheiro Chagas.

O estacionamento dos estudos historicos em Portugal, a falta de continuação dos trabalhos do *mestre* deve attribuir-se só aos programmas de ensino e aos livros adoptados nas escolas, livros que incutem no espirito dos alumnos uma falsa comprehensão do valor da historia, uma orientação errada sobre o seu estudo. Os programmas todos sabem como são organisados e por quem organisados; os livros são apenas uma inexgotavel fonte de receita para auctores e edictores, tal o preço exagerado por que são vendidos e, sobretudo, vendem-se como livros de historia obras de perfeito contrabando litterario.

A historia da nossa patria, que tão ignorada anda, deve merecer-nos toda a attenção e desvelo. Essa historia está cheia dos mais nobres ensinamentos, replecta de feitos homericos, esmaltada de acções gloriosas. E' a historia de melhores epochas, de epochas em que a puresa se não convertera ainda em sensualidade, a sujeição em rebeldia, a modestia em intemperança, a constancia em fraquesa. Epocas em que havia crenças sincéras, civismo, lealdade valor.

* * *

Não resta duvida que os

trabalhos historicos tiveram grande incremento com a descoberta da imprensa. Nos seculos XV e XVI deu-se na Europa o movimento de renovação litteraria, scientifica e artistica, a que se chamou *Renascença*. Tal movimento veio desvendar mysterios da mais remota antiguidade, até então conservados occultos nos rôlos de perganinho das antigas bibliothecas; tornou conhecidas as obras de antigos escriptores abandonadas e despresadas; fez reviver civilisações, explicou crenças e creou escolas, finalmente, rasgou o denso veu que a Edade-media havia lançado sobre o mundo antigo. Duas artes, a imprensa e a gravura, fizeram prosperar a Renascença, aquella vulgarisando as obraa de litteratura, esta vulgarisando as obras de arte. Dous homens notabilissimos protejeram esse movimento, doue homens cujos nomes ficarão para sempre gravados no bronze dos seculos: os pápas, Julio 2°. e Leão X. Escriptores e artistas, poetas e prosadores, philosophos e historiadores, todos encontraram o mais decidido apoio, a mais ampla protecção n'estes dous pontifices. Por isso viu a Europa brilhar os grandes genios em todas as manifestações da intelligencia humana. Na poesia, Ariosto com o seu Rolando furioso; Torquato Tasso com a sua Jerusalem libertada; na restauração da mais pura latinidade, o cardeal Bembo; na historia e na politica, Maquiavel; na pintura, Donatello e Miguel Angelo; na estatuaria, Benevenuto Cellini, e tantos outros dignos successores d'esses genios antigos, d'esses homens ainda hoje admirados e n'unca excedidos: Platão e Aristoteles na philosophia, Euclides e Archimedes na mathematica, Trimegisto e Tyaneo na theologia, Esculapio e Hipocrates na medicina, Orpheu e Amphion na musica, Demosthenes e Cicero na eloquencia, Homero e Virgilio na epopeia, Thucydides, Herodoto e Tito-Livio na historia, Meliagenes e Democrates na architectura, Timantes e Apelles na pintura, Phidias e Lysippo na estatuaria.

Mas acaso o movimento da Europa na epocha da renascença não chegou até nós? Não se sentiram no paiz os impulsos de tal movimento? Tão affastados andariamos do convivio dos outros povos que não chegaram até nós os refluxos de tal movimento? Chegaram, e para demonstrar a estranhos que lhes não somos inferiores nas artes, nas sciencias, na litteratura, na historia, na philosophia, bastam-nos dous monumentos, duas epopeias de pedra, a Batalha e os Jeronymos; basta citar os momes de Fernão Lopes, de João das Regras, de Pedro Nunes, de Gil Vicente, de João de Barros, de Camões, do Padre Antonio Vieira. Só este ultimo vale por muitos. Oliveira Martins diz que o padre Antonio Vieira «foi para D. João IV o que o grão mestre foi para o Mestre de Aviz, um homem superior e forte, que foi para Portugal como o guia, o mestre o fundador, *multiforme de capacidade, omnimodo de acção missionario e diplomata, financeiro e estadista e, por sobre isso*, **philosopho, moralista e litterato.**»

* * *

Ao volvermos os olhos para as passadas grandezas, e para os gigantes que enobreceram a nossa patria, apossa-se de nós profunda tristeza. Foram-se essas gerações illustres, e não deixaram descendentes; morreram os sabios, os poetas, os estadistas de vulto e não deixaram escola. Uma pobresa que chega a ser miseria; um desalento que chega a ser deliquio; uma miseria que chega a ser vergonha.

Pobre paiz, bem digno de melhor sorte. Se não prospéra não é por falta de sabios; se não avança não é por falta de estimulos; se não é rico não é por falta de capitaes; se não é civilisado não é por falta de liberdade; falta-lhe, porem, muito senso, muita educação, muito desinteresse da parte dos seus governos que, com menos politica, conseguiriam fazel-o reviver para a civilisação e para o progresso.

LYCEU DE AVEIRO

III

«Fui vivendo e lendo, e affiz-me ás injurias de estranhos. Livros, jornaes serramadeiras, jornaes populares, jornaes atoalhados, jornaes lençoes, etc. Fervem as calumnias, os motejos, as accusações de todo o genero; o que indubitavelmente é grande. é nobre, é generoso! O dar é assim!»

Herculano.—Lendas e narrativas—2.°. volume.—pag. 191

«Ouvi esse murmurio; conheci bem os homens de que vinha, dei-lhes o asco que pediam e volvi a face. O facto tinha uma significação e um valor bem sabidos.»

Idem.—Historia de Portugal.—Introducção, pag. XIV.

«A raça dos escribas e phariseus, o peior flagello que Christo encontrou na terra, e que elle mais cordealmente amaldiçoou, é immortale immutavel; mas deixa los viver. Quem diz ao sapo:—*não sejas asqueròso?* Quem diz á vibora:—*Não sejas peçonhenta?* Babam e mordam; é o seu destino, coitados.»

Idem.—Considerações pacificas.—pag. 61.

«Ouvi sempre dizer que o mór perigo
Para o homem era o homem; mas tenha eu
Credito com Deus n'alma; e só comigo
Paz boa, e seja o mundo inimigo meu.»

A Ferreira.—Cartas.—Livros 1.°—Carta V.

Ha 31 annos que escrevo para a imprensa, e alguns trabalhos tenho publicado. O meu volumoso archivo dá noticia de eu ter collaborado em 20 jornaes, sendo d'esses 4 revistas militares; compendios e outros livros, ha oito firmados com o meu modesto nome. Mas, quer em artigos, quer em livros, nunca sahi fóra dos limites marcados a todo o homem de bôa sociedade. Nunca empreguei palavra, ou phrase que pudésse indicar a menor incorrecção. Se até hoje assim tenho procedido, se nunca puz a minha penna á mercê da politica, é tarde agora para o fazer n'este rapido declinar da vida. Sirva isto de cathegorica declaração para quem procura desvirtuar intenções, malsinar intuitos, atacar reputações, inventar calumnias, sustentar mentiras. As cousas são o que são, e não aquillo que determinadas conveniencias querem que sejam. E, sobre este assumpto, ponto final. Nem mais uma palavra.

Os casos do lyceu de Aveiro, que jornaes da terra têem trasido á suppuração, ou são a rigorosa expressão da verdade, ou são mentiras. Creio não se poder formular outra hypothese. Se são verdades, como facil é provar com avultado numero de testemunhas, deve pôr-se côbro a este estado de cousas, porque é uma vergonha o que se está passando, e o que se continuará a passar. Se são mentiras, taes mentiras tomam o aspecto de calumnias, e os calumniadores devem ser punidos. Não saio d'este ponto. Ora até hoje ainda não houve quem viésse dizer:—*é mentira.* O que se tem feito é defender o caso com *um argumento em barôco*, dizendo-se que no lyceu de Aveiro ha professôres competentes, sabedôres, eruditos.

Mas quem nega isso? Quem até hoje o veio negar? Sabe toda a gente que o lyceu de Aveiro tem professôres competentissimos, á altura de irem desempenhar os seus logares seja onde fôr. Mas, por ventura esse facto póde servir de argumento para provar que não ha dentro do lyceu professôres incompetentes? Entre os discipulos amados de Christo não houve um Judas? Não é assim que se deve argumentar. Ao frade que pedia para sahir do convento nomeava o superior outro frade para o acompanhar, e aos dous se applicava o seguinte verso:

«Hos brevitas sensus fecit conjungere binos.»

Não se pretenda fugir á questão tentando fazer do prêto branco. Já dizia Boileau:

«Quand je veux dire blanc, la quinteuse dit noir.»

Ou ainda, como dizia o mesmo auctôr:

«L'homme va du blanc au noir
Il condamne au matin ses sentiments du soir.»

Diga-se sempre aquillo que se pensa, sem rodeios. Estar-se convencido de uma cousa, e dizer-se outra, não é de pessôa correcta. Já diz o adagio francêz:

«Il a dit cela de bouche, mais le coeur ni touche.»

E por hoje terminarei com um dicto de Guizot: — «Por mais alto que subam as injurias contra mim, ellas nunca chegam á altura do meu desprêso.»

J. CORREIA DOS SANTOS.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 23*—Dia d'entrudo, com um sol formosissimo. Pouca animação.

Tenta suicidar-se, ingerindo uma solução de sublimado corrosivo, a tolerada Maria Angelina, de Agueda.

Dia 24—Faz-se a procissão da Cinza, levando a imagem do Senhor dos Passos um novo manto, ricamente bordado a ouro, vindo de fóra muitos forasteiros.

E' provida na cadeira da escola feminina do Ribeiro, Estarreja, a sr.ª D. Alzira de Almeida Maia e Silva, presada filha do habil professor, sr. Bernardo Maria da Silva.

Dia 25—Continua o tempo magnifico.

Explosão. — Nos trabalhos a que em Albergaria se procede para construcção da linha do Valle do Vouga, deu-se ha dias uma terrivel explosão, de que resultou ficarem gravemente feridos varios operarios, e entre elles o capataz Luiz Nogueira, o trabalhador Jacintho Pião, que atacava o tiro e que ficou n'um estado miserando em todo o rosto e peito, e Alfredo Rocha, que ia a fugir quando o tiro explodiu e foi entalado contra a galeria pela machina balastreira, que lhe fracturou as pernas pelos terços superiores.

Apprehensão importante. — Os soldados da guarda fiscal e secção d'Aveiro, srs. Freire, Ramalho e Albano, apprehenderam no dia 17, em Oliveira do Bairro, a 3 contrabandistas, 5 rewolvers, 17 relogios de aço e nickel, 5 boinas, 14 cintas e 3 baralhos de cartas, tudo de procedencia hespanhola, serviço descoberto alli pelos policias civis d'esta cidade n.os 9 e 20, sendo todos os contrabandistas capturados e o processo instaurado na secção fiscal d'esta cidade, onde lhes foi applicada a multa de reis 300$000, que não pagaram, recolhendo porisso á cadeia, afim de pagarem á razão de 1$000 reis por dia.

Os rewolvers é natural que recolham ao deposito de material de guerra da guarda fiscal, por a lei não auctorisar que sejam vendidos, e os restantes artigos, depois de devidamente sellados na alfandega do Porto, serão vendidos em leilão publico n'aquella casa fiscal, cujo annuncio será feito por meio d'um edital affixado á porta da repartição 3 dias antes da arrematação.

São dignos de louvor todos os apprehensores, pelo que os recommendamos aos respectivos chefes.

A «Mi-carême». — O prospero *Club Mario Duarte*, continuando na senda progressiva que adoptou a sua nova e activa direcção, vae encetar as suas festas, resolvendo já definitivamente, em sessão de 17 do corrente, que se realize no dia 2 do proximo março, data da *meia-quaresma*, no salão nobre do mesmo club devida e artisticamente decorado *ad hoc*, um grande festival nocturno, seguido de *salsifré* (reunião-familiar).

O programma está sendo organisado, mas pódem já dar-se, como assentes, os seguintes n.os:

1.° — *Assalto á espada*, entre o tenente, sr. Wenceslau Guimarães e outro distincto consocio.

2.° — *Exercicios de gymnastica sueca*, por um grupo de gentis creanças, sob a direcção do alferes, sr. Oliveira Simões.

3.° — *Gymnastica d'aparelhos*, no Gymnasio, por differentes socios

4.°—Representação da peça:—*Os tres asylados*, parodia á *celebre—Ceia dos Cardeaes.* (Interpetres: Manuel M. Moreira, Manuel Sacramento e Alberto Leal.)

5.° — Apresentação da tuna do club, sob a regencia do inciclopedico Luiz Couceiro.

Ao festival e *salsifré* assistirá uma orchestra composta de vinte dos mais distinctos musicos aveirenses, regidos pela habilissima batuta do sr. A. Alves, um maestro, consagrado.

Como se vê pelo que fica exposto o *Mario Duarte*, entra definitivamente no cumprimento das suas promessas, realizando a parte 6.ª das suas secções *sportivas*, (litteratura, oratoria, e theatro), que, em que pese a alguns dos nossos collegas locaes, com a qual embcáram, terá, pelo que lhe agourâmos, um brilhante exito de aceitação da assisteecia.

Por isto, e pelo enthusiasmo que já se nota entre a nossa *jeunese doré*, é d'esperar que redunde n'uma festa d'arromba, de modo a ficar relembrada nos annaes gloriosos do dito club.

A direcção tambem continúa a trabalhar com afan, andando a proceder a urgentes e necessarios reparos nos salões baixos do seu edificio social.

No gabinete de leitura houve notaveis reformas, como é uma grande mesa nova, e grande numero de revistas illustradas: portugueza e estrangeiras, que se encontram em pastas elegantemente encadernadas.

Tambem a mesma direcção, animada do melhor desejo, está organisando uma bibliotheca, para uzo dos socios, para o que dirigiu uma circular a muitos e distinctos cavalheiros e socios, solicitando lhes o seu auxilio na dadiva de livros, obras etc., constando-nos que tem obtido em troca valiosas offertas.

Assim se demonstra exuberantemente o zêlo, bom gosto e actividade dos illustrados cavalheiros que se acham á frente de tão util e florescente associação de recreio.

Dadiva.—Com relação ao offerecimento das sr.as D. Mathilde e D. Beatriz Barros, temos a accrescentar que a banqueta de ramos de flores artificiaes, por signal de muito bom gosto e moderna factura, foi feita pela sr.ª D. Maria Candida de Resende, habil parteira diplomada pela Universidade de Coimbra e residente n'esta cidade, que não só confecciona varias especies de flores, inclusivé as de adorno para chapeus de senhora e creanças, pois foi discipula do «Collegio do Pranto», d'Ilhavo, como tambem dá lições do feitio das mesmas, tudo por preços excessivamente modicos, pelo que a recommendamos ás nossas gentis leitoras.

Em torno do districto.—Cahiu ha dias d'um carro, passando-lhe uma das rodas pelo terço superior d'uma perna, tendo de ser operado por dois medicos, o correeiro albergariense, João Dias dos Santos, o «Sardinha», não sendo o seu estado satisfatorio.

Na occasião em que o sr. José Marcos, de Pecegueiro, do concelho de Sever do Vouga, conduzia ás costas um toro de pinheiro, cahiu tão desastradamente que, sendo apanhado por elle, morreu instantaneamente, com a cabeça esmagada.

De Macieira de Cambra communicam-nos:

«Depois de trovejar medonhamente, cahiu n'esta villa uma faisca, que fulminou um filho do sr. Avelino Serrano Lardello».

Pelas escolas.—Na visinha povoação de Eixo constituiram-se em commissão os srs. dr. Eduardo de Moura, dr. Alfredo de Magalhães e Eduardo Barbosa, a fim de fazerem a acquisição de uma bandeira para a escola official do sexo masculino d'aquella freguezia. Essa bandeira terá as armas e escudo da antiga bandeira do concelho, que foi extincto.

Será entregue pela commissão aos alumnos da mesma escola em sessão solemne, e por essa occasião será festejada a plantação d'uma arvore.

Já tomou posse do logar de ajudante d'aquella escola a sr.ª D. Deolinda Gloria de Figueiredo, d'esta cidade.

A sua nomeação foi recebida com jubilo, pois se sabe que a sr.ª D. Deolinda allia aos bellos dotes do seu caracter o mais perfeito conhecimento do ensino.

O sr. Manuel da Maia Romão, filho do nosso presado patricio, sr. Augusto da Maia Romão, considerado empregado das obras publicas em Castello de Paiva, e que era professor de ensino primario em Oliveira do Bairro, acaba de ser nomeado sub-inspector interino do circulo escolar de S. Pedro do Sul. Aos dois, as nossas felicitações.

Obras publicas.—Projecta-se levar a effeito a construcção de uma valla para conducção de agua do rio Vouga aos terrenos incultos do campo de Angeja, no nosso districto.

Foi solicitada a reparação do pavimento da estrada que liga Oliveira de Azemeis com a estação do caminho de ferro de Estarreja.

Foi tambem augmentada a dotação, no corrente exercicio, para as obras de defeza da povoação de Espinho.

Offerta.—Um grupo de socios do *Recreio-artistico*, d'esta cidade, para festejar o anniversario natalicio do sr. João Pinto de Miranda, habil regente da banda dos «Bombeiros-voluntarios», que acompanhou a Braga a excursão d'aquella sympathica associação local, offereceu-lhe uma linda bengala com artistico castão de prata cinzelada, trabalho primoroso do distincto artista nosso patricio, sr. José d'Azevedo Leite, residente no Porto.

O mesmo numeroso grupo, composto dos mais considerados artistas d'esta cidade, além d'aquella dadiva, tambem o convidou para uma lauta ceia, que se verificou na casa do ensaio e que decorreu com muita alegria, havendo variados brindes.

A musica tambem sahiu e foi cumprimentar o seu incansavel digente á sua morada, tocando depois alli os hymnos da benemerita «Companhia dos bombeiros» e do «Recreio-artistico», no meio de grande enthusiasmo.

O sr. Miranda estava commovido com essas provas de estima dos seus amigos e admiradores, ás quaes nos associamos tambem.

Cheia.—As aguas da ria invadiram, em virtude das ultimas chuvas, que as fizeram engrossar, os campos marginaes.

Se as chuvas continuarem, agora que são marés-vivas, teremos nova cheia e collossal.

Taxas postaes.—Taxas para emissão e conversão de vales internacionaes na corrente semana: franco, 198 reis; marco, 244; corôa, 207; peseta, 190; dollar, 1$050; e esterlino, 48.

Desmoronamento. — Em consequencia das ultimas chuvas e do temporal que tem feito, desmoronou-se um casebre velho que estava por sobre a casa da estação telegrapho-postal d'este districto, ao Largo-municipal, causando tal ruido que alarmou toda a visinhança.

Felizmente não houve victimas, e só estragos materiaes, que se teriam evitado se ha mais tempo se tivessem dado as providencias reclamadas pelo digno director d'oquella repartição. Coisas nossas!

Cães vadios.—Continuam a ser vistos pelas ruas da cidade muitos cães vadios, sem que a policia se encarregue de lhes dar caça.

Esperem primeiro que elles mordam por ahi em alguem, para depois darem então as providencias.

Desastre. — Quando o sr. Antonio Gonçalves Sarrico, do Outeirinho, de Verdemilho, estava derretendo uma porção de chumbo para collocar umas dobradiças em uma porta, o chumbo saltou-lhe ao rosto, que ficou horrivelmente queimado, receiando-se que perca a vista de um dos olhos.

Conflictos. — Parece que não correm ainda bem as coisas entre os povos da Palhaça e Nariz, pois ainda ha poucos dias houve alli mosquitos por cordas.

Camara municipal de Aveiro. — *Resoluções da sessão de 22 do corrente.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram os vereadores em exercicio, srs. dr. José Maria Soares, Avelino Dias de Figueiredo, Rodrigues da Costa, Domingos Pereira Campos e Aniano Vinagre, faltando os restantes por motivo justificado.

Acta approvada, em seguida ao que o vereador, sr. Domingos Campos, fez a declaração de que, se estivesse presente á sessão em que se consignou o voto de sentimento por morte da esposa do antigo presidente da Camara, sr. dr. Jayme Duarte Silva, se teria associado tambem a essa manifestação de pezar, manifestação que aquelle cavalheiro, sr. dr. Jayme Duarte Silva, em officio dirigido ao sr. presidente e que foi lido n'esta sessão, agradeceu já.

Depois foram presentes e deferidos:

Um requerimento de Adelaide Nunes da Maia Gomes, viuva do maritimo João Gomes Patarrana Junior, pedindo entrada de seu filho Manuel no «Asylo-escola districtal»;

Outro de Joaquim Mariquinhos, casado, pescador, da Murtosa, para construcção de um palheiro, com acquisição de terreno, em S. Jacintho; e

Outro, que foi mandado á commissão respectiva a fim de ella resolver, de Ludovina Marques Picado, moradora no largo de S. Braz, ácerca da sua avença pelos generos que possa consumir durante o anno na taberna que possue n'aquelle local.

O vereador, sr. Avelino Dias de Figueiredo, queixou-se das graves irregularidades que vão sendo commettidas na construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, na area da freguezia de Eixo, apontando algumas, e entre ellas a de varias curvas, com as quaes a mesma companhia substitue os pontões a que tinha de proceder, interceptando caminhos publicos, e pediu se representasse sem demora ao governo a fim de obrigar a dita companhia a attender á conveniencia dos povos para evitar conflictos que com certeza se darão em resultado das irregularidades referidas, ficando o mesmo sr. vereador encarregado de elaborar essa representação, que seguirá logo depois os seus termos.

O sr. vice-presidente, dando conta dos trabalhos a que mandou proceder no matadouro publico e que a Camara approvou, propoz que, com a creação do museu a que vae proceder-se, se faça tambem a de uma bibliotheca publica-municipal, incluindo-se para o seu inicio, no proximo orçamento, a verba que se julgue necessaria; e

Fazendo ver as vantagens que para o municipio e para o publico advirão da municipalisação dos serviços da illuminação publica da cidade, propoz mais se iniciem n'esse sentido os trabalhos a que tem de proceder-se para a realisação d'esse melhoramento, trabalhos a que em tempo o sr. presidente consagrou já uma parcella da sua actividade e que terão a sancção da opinião publica.

De accordo com estas duas propostas se manifestou plenamente a Camara, accrescentando o sr. presidente que lhe era grato ver perfilhada assim a ideia em que, no interesse publico, havia já pensado em tempo.

A Camara, a quem foi presente a conta da receita e despeza do anno findo, a fim de, nos termos legaes, a examinar e discutir, tomou ainda a resolução de levantar da Caixa-geral dos depositos a quantia de 279$641 reis que alli tem do seu fundo de viação.

Pelo tribunal.—No sabbado, além d'outras policias, foi julgado o reu José de Mattos, o *Porteiro*, sapateiro, d'esta cidade, accusado, além d'outros crimes, de ter batido em sua propria mulher, Zulmira Salgado, sendo condemnado a 3 mezes de prisão correccional.

Senhor das Barrocas—Diz o nosso presado collega a *Vitalidade* que foi solicitada para chamar a attenção da junta de parochia da Vera-cruz para o estado de abandono em que se acha a magestosa egreja do Senhor das Barrocas, que está fendida talvez por effeito dos ultimos tremores de terra, e que lá dentro se accumula a humidade e corre agua.

Devemos accrescentar que a junta não tem meios, mas apesar d'isso temos tambem pensado em pedir a sua attenção para o mesmo templo, pois é pena vêl-o sem os cuidados que a sua traça e tradições reclamam, e para isso recorremos tambem á influencia do nosso caro collega e emerito investigador historico, sr. Marques Gomes, que, com a sua muita competencia e prestigio, póde influir na commissão dos monumentos nacionaes, a que pertence, para ella concorrer para a sua restauração.

O alvitre ahi fica lançado.

O orpheon da academia de Coimbra em Aveiro.—E' certo o concerto do orpheon da academia de Coimbra no «Theatro-aveirense», na noite do proximo dia 5 de março.

Apóz mil hesitações e a remoção

de não pequenos obstaculos, conseguiu-se, emfim, que Aveiro podesse ter a fortuna das deliciosas horas que nos esperam, graças a toda a sorte de sacrificio dos academicos para nos concederem este regalo. Será um dia unico nos annaes da nossa terra, que tarde ou nunca poderá repetir-se, um prazer e uma grande lição de arte, dada por quem superiormente a comprehende.

A cidade d'Aveiro saberá por certo corresponder á gentileza do orpheon com a recepção enthusiastica e carinhosa a que a sua generosidade nos obriga.

«Prosperidade».—Accusando ha dias a recepção do relatorio d'esta considerada companhia seguradora, que é, sem duvida, das que mais se tem acreditado pela seriedade que preside a todos os seus contractos, esqueceu-nos accrescentar que o seu conselho fiscal o approvou com voto de louvor á direcção pela fórma por que geriu, incluindo no numero dos empregados mais dignos das suas especiaes referencias o seu agente n'esta cidade, o sr. Baptista Moreira, que muito tem realmente feito em favor e no desenvolvimento dos bons creditos da companhia.

O MUZEU MUNICIPAL

À quem pertence a iniciativa—Onde se deve instalar—Como se deve constituir—De que se compõe?—A instalação é provisoria ou definitiva?—E' a uma ou mais pessoas a quem vae ser confiada a organisação do muzeu?—Por que se não cria uma bibliotheca popular junto do novo muzeu?

Entrevista

Folgámos muito com a noticia de que iamos ter finalmente um muzeu, e que a iniciativa partisse do nosso estimado amigo, sr. dr. José Maria Soares, activo vice-presidente da Camara municipal.

Mais vale tarde do que nunca e por isso resolvemos procurar sua ex.ª n'uma d'estas ultimas tardes chuvosas, sendo recebidos com a bonhomia e affabilidade que o caracterisam, exclamando ao vernose:—Já sei o que o traz cá. Uma entrevista ácerca da arte?! Talvez a musica, por lhe ter ha pouco fallado n'isso.

— Enganou-se, meu caro amigo. Agora a sua *virtuosidade* musical vae ficar descançada. Venho *confessal-o* ácerca da novidade sensacional—o muzeu. Mas diga-me agora uma cousa. Como foi recebida pelos seus collegas a sua proposta?

—Todos os vereadores receberam de bom grado a minha ideia, que acharam acceitavel, e necessaria a creação e existencia d'uma escola d'aquella cathegoria.

— Onde pensam que se possa installar o museu, e com que elementos contam para a sua iniciação?

— Lembro-me de fazer a sua installação no edificio pertencente á Misericordia e encostado ao lado norte da egreja, se o sr. dr. Jayme Lima, dignissimo provedor, n'isso concordar, o que se espera conseguir, por isso que s. ex.ª é um espirito assaz illustrado e um patriota sempre prompto a auxiliar todos os grandes emprehendimentos locaes.

Conto com a cooperação dos nossos artistas. Já fallei com o Romão Junior, que mostrou todo o interesse pela creação do museu, pondo á disposição da Camara todo o seu valioso auxilio. Alem d'este temos o velho João Romão, o Arthur Prat, José de Pinho, Silva Rocha, Carlos Mendes, etc. E mesmo os artistas portuguezes, segundo me informou o Romão, contribuem sempre com qualquer das suas producções artisticas para enriquecer os differentes museus, que a elles recorrem.

—O museu que se vae crear lemita-se a objectos d'arte ou tambem comprehende productos naturaes?

—Quanto aos objectos que desde já devem figurar no museu, temos na cidade um grande numero de preciosidades em differentes ramos da arte. Na arte-sacra temos uns ricos paramentos em branco e vermelho, bordados a ouro, pertencentes ao antigo bispado e que já figuraram, segundo informações que tenho, n'uma exposição de Lisboa, juntamente com umas mitras, sendo avaliados em 17:000$000 reis. Calcule o meu amigo a riqueza d'elles.

E' tambem digno de ser admirado um véu de hombros branco, bordado a matiz, d'uma perfeição admiravel.

Imformaram-me que tambem havia guardado no convento de Jesus um baculo de subido valor.

Sobre pintura temos os quadros, embora de pouco valor, segundo dizem, que pertenceram ao convento das Carmelitas, e que hoje estão sob a guarda do sr. delegado do thesouro.

Era a secção que começaria mais pobre, mas que mais facilmente se engrandeceria com o concurso dos nossos artistas, e d'alguns particulares, que confiariam ao museu alguns quadros de subido valor e dignos de serem expostos.

Na parte de faiança tambem temos os *panneaux* de azulejos, que foram retirados das Carmelitas, e os productos tão apreciados e apreciaveis das nossas fabricas.

— A quem tencionam confiar a guarda e direcção do museu?

— Com relação á pessôa que se ha de encarregar do museu, isso depende de resolução da Camara e d'outras circumstancias que é prematuro informar.

— Por que não estabelece a camara uma bibliotheca junto do museu, que tão necessaria se torna em Aveiro? O conservador d'aquelle podia tambem sel-o d'esta e o edificio o mesmo.

— Relativamente á creação da bibliotheca, cuja lembrança do *Campeão* e do *Progresso* acceito com muito agrado, tenciono na primeira sessão da Camara apresentar uma proposta para a sua instituição, podendo ser o bibliotecario o encarregado do museu, se isso se julgar conveniente a tempo proprio.

E tendo o nosso obsequioso amigo sido chamado urgentemente para os seus serviços clinicos, nos despediu sorridente, ao que respondemos agradecendo o ter-nos aturado com tal *massada!*

Marques Gomes

Sob esta epigraphe publicou o nosso presado collega da *Vitalidade*, um bello artigo muito penhorante para aquelle nosso amigo. São d'elle estes periodos:

«Na desorientação que por ahi se nota em muitos espiritos cultos ou incultos, parece esquecer-se inteiramente que o presente se liga ao passado, que a actualidade é apenas a continuação da longa cadeia de seculos que vêm de longe... Systemas de governo, organisações sociaes, religião, familia, escola, etc., de tudo isso tem o passado, tudo se reflecte no presente.

Quem quizer dizer alguma coisa com geito, tem de ter isso em vista; d'outra fórma não dá um passo, não aventa um juizo que não mova o desdem ou a hilaridade dos espiritos ponderosos.

Fallar, fallar... é barato, e o mar é d'agua; mas fallar com acerto, ser discreto, apreciar devidamente os homens e os factos, dar ás épocas da historia o seu justo valôr, e á evolução das ideias o competente logar... para isso não basta lêr simplesmente um jornal, o mais conservador ou o mais avançado, ou fazer outra leitura superficial e banalissima, que não educa, antes desorienta e gafa, enchendo o cerebro não de ideias, mas de minhocas ou ramas de estopa grosseirissima.

Assim, servir o progresso moderno, não é destruir os vestigios do passado; deitar abaixo estupida e levianamente os monumentos, grandes ou modestos, da vida dos povos, em familia ou em sociedade.

Isto o sabe, o comprehende quem especialmente deu largos annos de vida e de estudo a essa ardua tarefa, mas não quem só por estimulo de moda, ou prurido de vaidade e flatulencia, se mette logo de mordomo ou de juiz da funcção antes de fazer o noviciado da confraria ou irmandade. E na nossa época padece-se muito d'essa doença.

O sr. Marques Gomes, pois, cujas investigações são pacientes e que tem dado a esse trabalho já dezenas d'annos, conhece as épocas da historia contemporanea, os homens que n'ella figuraram mais em evidencia, e as causas que os moveram a seguir bandeiras oppostas.

Com as suas publicações, pois, póde contribuir para esclarecer a verdade e dar a devida orientação aos espiritos verdes ou levianos.»

Folgamos que assim se faça justiça a quem tanto tem trabalhado e trabalha em prol da nossa terra.

A este testemunho pedimos licença para juntar estes outros de duas individualidades das mais distinctas do nosso paiz pelos seus comprovados talentos e elevada posição, srs. conselheiros, ministros d'Estado honorarios, José Estevam de Moraes Sarmento e Luiz de Magalhães, que, em cartas agora dirigidas ao sr. Marques Gomes e este nos confiou lhes diziam:

«Lisbôa, 11 de fevereiro de 1910.—Mil vezes agradecido pela offerta dos seus dois novos opusculos commemorativos do centenario do nascimento do grande orador e meu padrinho José Estevam. V... é um trabalhador incansavel, investigador erudito, que muito e muito tem concorrido para lançar luz em numerosos episodios da historia patria. Aveiro deve-lhe assignalados serviços, sob esse ponto de vista não havendo outro escriptor que mais tenha concorrido para enaltecer as suas glorias. Oxalá Deus lhe reserve ainda muitos annos com o vigor de espirito indispensavel para assim continuar a honrar a nossa patria.»

«Moreira da Maia, 13 de fevereiro de 1910.—Recebi o seu opusculo sobre os *Aveirenses que morreram, soffreram e combateram pela liberdade.*

E' um justo preito á memoria illustre d'essa terra e a muitas outras que por humildes, ficariam esquecidas se a sua curiosidade de investigador as não viésse pôr em plena luz, a que tinham direito. O seu trabalho é um complemento indispensavel do monumento que o *Club dos Gallitos* lhes levantou. Se elle tivésse proporções para isso todos esses nomes ali deveriam ter sido inscriptos.

Li com o mais vivo interesse o summario das *Memorias biograficas*. Por elle vejo como o seu trabalho de ha 20 annos ficará ampliado n'uma nova edição. Calcula o desejo que terei de vêr publicada a sua obra, que no detalhe é decerto a mais completa que sobre a vida de meu Pae se tem escripto.»

Noticias religiosas

Foi extraordinariamente concorrida de fieis, correndo tudo na melhor ordem, a conferencia quaresmal de domingo ultimo, feita no templo da Apresentação pelo revd.º sr. Salomão Pinto Vieira, sob o thema: a religião verdadeira.

Nos domingos seguintes proseguirá sobre outros assumptos.

✗ Realizou-se no sabbado passado a visitação ás venerandas imagens das Senhoras da Soledade, nas egrejas d'Apresentação e Mizericordia, e dos Senhores dos Passos no Carmo e Gloria, sendo grande a concorrencia de fieis apezar da muita chuva que cahiu, e do lamaçal das ruas do transito. No Carmo assistiu a orchestra da banda dos *Bombeiros-voluntarios* e na Gloria a do sr. A. Alves, andando ambas bem.

No domingo e segunda-feira, em consequencia do máu tempo, não sahiram as respectivas procissões.

*

Virgem da Soleãade

No domingo, pelas 3 horas da tarde, deve ser conduzida procissionalmente, da egreja de Nossa Senhora d'Apresentação para a do Carmo, a veneranda imagem de Nossa Senhora da Soledade.

Consta-nos que muitas senhoras tencionam encorporar-se no religioso prestito seguindo após o andor, que irá inteiramente coberto de flôres.

OS DOIS MARTYRES DA FEIRA

O nosso presado collega *Gazeta-feirense*, em aditamento ao artigo que publicára a proposito de duas cabeças de enforcados que em 1829 foram collocadas n'aquella villa em altos postes e que aqui dissémos serem as de Clemente da Silva Mello Soares de Freitas e de Bernardo Francisco Pinheiro, dá á estampa a relação dos restantes liberaes enforcados no Porto em 7 de maio e 9 d'outubro d'aquelle anno.

Diz-se alli que Clemente de Mello era natural de Aveiro, quando é certo que nasceu em Angeja, embora muito creança tivesse vindo para esta cidade, d'onde era a sua familia; como natural d'aquella ha muito extincta villa vem designado na sentença.

Diz ainda a *Gazeta-feirense*:

«Resta ainda vivo um dos condemnados á morte como liberal em 1829. E' o sr. *Francisco de Paula de Azeredo*, condemnado por sentença de 21 de agosto de 1829, e que ainda hoje é conde de Samodães».

E' manifesto o equivoco. O actual sr. conde de Samodães, Francisco de Azeredo Teixeira de Aguilar, tinha ao tempo apenas 13 mezes de edade, pois nasceu em 16 de julho de 1828.

Quem foi condemnado á morte, que não soffreu por haver emigrado a tempo, foi seu pae, o general Francisco de Paula de Azeredo, 1.º visconde e 1.º conde de Samodães.

Caixa economica de Aveiro

II

Entrando-se na discusão da materia, apenas o sr. dr. Jayme Lima propoz e foi approvado que, dos lucros d'este anno se tirasse para gratificação dos empregados a quantia suficiente, e que do restante, 50 por cento fosse levado a credito do fundo de reserva, e os restantes 50 fossem aplicados á amortisação dos creditos em liquidação, nos quaes houvesse probabilide de de prejuiso.

Tambem lembrou mais a conveniencia da colocação em papeis pagaveis em ouro a importancia destinada a fundo de rezerva.

Tratando da situação dos empregados, disse s. ex.ª que sem querer intrometer-se nas atribuições da direcção entendia que elles deviam ser bem remunerados, mas tambem em attenção ao grande augmento no seu movimento monetario, a exemplo dos bancos, deviam ser competentemente caucionados, e conceder-lhes tambem outras garantias, como licença etc.

As contas e o parecer da commisão fiscal foram approvados por aclamação.

O sr. presidente da direcção agradeceu á assembleia e tomou na devida consideração as anotações do sr. dr. Jayme Lima.

Passando-se á eleição, o mesmo sr. propôz, que fosse reeleita a mesma direcção anterior, que foi aclamada com excepção sr. Arnaldo Fortuna, secretario, que pediu e acusa pelo seu estado de saude, sendo substituido pelo sr. Firmino Huet.

Ainda por proposta do sr dr. Magalhães Lima, foi auctorisada a adiantar 500$000 reis por conta do emprestimo a credito de 5:000$000 reis para edificação do novo hospital, que a respectiva commissão vae contrahir com ella, com a devida auctorisação do governo, medida esta de grande alcance para a realisação de tão urgente melhoramento.

*

Acabamos de receber o relatorio, que obsequiosamente nos foi remettido pela direcção. Agradecemos.

Mortos

Falleceu no Porto a sr.ª D. Eduarda Elisa de Sousa Vasques, viuva do dr. Antonio Simões dos Reis, proprietaria de Carregosa, concelho d'Oliveira d'Azemeis, deixando um notavel testamento, com muitos legados, em que figura o de 600$000 reis para o Asylo da infancia desvalida, d'aquella villa.

A finada era uma senhora muito virtuosa e esmoler.

Deixou tambem o romanescente da sua herança para fundação d'um asylo na freguezia de Carregosa, destinado a bachareis formados em direito e advogados que caiam na pobreza e não possam trabalhar pela doença e pela edade. N'este asylo poderão egualmente ser admittidos os medicos ou outros em eguaes condições de necessidade, sem prejuizo dos primeiros!

✗ Tambem falleceu, na sua casa de Barrô, em Luzo, o dr. Alexandre Assis Leão, na provecta edade de noventa e tantos annos. Era um bom jurisconsulto e exerceu varios cargos electivos, tendo sido membro á Junta geral de este districto.

✗ Falleceu na praia de Espinho, onde estava em tratamento da pertinaz doença que o torturava, o nosso patricio, sr. Sertorio Maria Affonso, proprietario e industrial, que se occupava no fabrico das bocetas e barris para os ovos-moles e para o peixe de escabeche e mexilhões, no que era perito.

Pertencia a uma familia muito das nossas relações, e era amigo intimo compahneiro do finado Francisco Moura, a quem pouco sobreviveu.

O seu cadaver veio d'alli para esta cidade.

A todos os seus os nossos sentimentos.

✗ Falleceu ha dias na sua casa da Costa de Vallade, d'este concelho, a nossa patricia, sr.ª D. Maria Monteiro Feio, esposa do pharmaceutico do quadro de saude do ultramar, sr. Bento Casimiro Feio, d'esta cidade, major reformado, e actualmente no estado de Africa oriental. Os nossos sentimentos.

✗ Repentinamente morreu hoje o sr. João Maria Ribeiro, o *Balocó*, proprietario e industrial muito conhecido e estimado.

Foi sempre um enthusiastico *firminista*, acompanhando-nos nas nossas luctas caseiras, e por isso muito sentimos o seu passamento prematuro, acompanhando seus filhos no seu justo sentimento.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Palhaça, 17.

Contra o que se esperava, continuam a estar muito desavindos os povos das duas freguezias Palhaça e Nariz, tendo havido já mais conflictos. Segundo me informa pessoa fidedigna houve engano da minha parte eu dizer que o sr. Manoel Silvestre interviera na precificação das duas freguezias a pedido dos seus amigos de Nariz, quando foi dos da Palhaça.

Julgamos do nosso dever chamar a attenção das autoridades administrativas dos dois concelhos d'Aveiro e Oliveira do Bairro, a que pertencem as alludidas freguezias, para que adoptem as mais urgentes e energicas providencias, a fim de manter a ordem n'ellas, como todos havemos mister.

Ovar, 17.

Em primeiro logar não posso deixar de felicitar o corpo redactorial do *Campeão*, por este importante jornal ter completado mais um anno de existencia.

O *Campeão* que é o jornal mais antigo do paiz, é tambem o de maior formato do nosso districto. Felicitando o seu digno director e meu dedicado amigo, sr. Firmino de Vilhena, felicito toda a familia redactorial, desejando que o *Campeão das provincias*, prolongue por muitos e felizes annos a sua existencia necessaria.

Salvè, pois, o dia 14 de fevereiro!

✗ Falleceu ha dias n'esta villa o nosso conterraneo, sr. Manuel Fião, cunhado do nosso patricio e amigo, sr. Antonio d'Oliveira Pinto, digno 1.º sargento reformado da guarda fiscal. A toda a familia enlutada, o nosso cartão de pezames.

✗ Foram já removidos das cadeias d'esta villa para a Penitenciaria de Coimbra, os tres presos de Cortegaça, accusados do crime de assassinato d'um pobre rapaz de Maceda. Ainda não responderam.

Noticias militares

Afim de tomar parte n'um concurso para sargentos, seguiram na segunda-feira para Almeida o capitão-commandante do 3.º esquadrão de cavallaria 7, sr. João B. de Sant'Anna Leiria, e o tenente do mesmo esquadrão, sr. Carlos Baptista Gonçalves Guimarães.

✗ A ultima ordem do exercito promove a alferes e colloca em infanteria 24 o aspirante, sr. Lycurgo do Amaral S. Ferreira.

Notas d'algibeira

ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL DE AVEIRO

Horario da distribuição, expedição e recepção de malas:

1.ª—ás 7 ½ da manhã
2.ª—ás 9 da manhã
3.ª—as 6 ½ da tarde

Para o nor

1.ª—ás 5,20 da manhã
2.ª—ás 5,10 da tarde

Para o sul

1.ª—ás 8,15 da manhã
2.ª—ás 10,30 da tarde

Recepção de malas

Do norte

1.ª—ás 8,45 da manhã
2.ª—ás 11,10 da tarde

Do sul

1ª—ás 5,58 da manhã
2.ª—ás 5,50 da tarde

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis	. .	20
»	20$000 »	50$000 «	. .	50
»	50$000 »	250$000 »	. .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção				100

a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis	. .	20
»	20$000 »	40$000 »	. .	40
	40$000 »	60$000 »	. .	60
	60$000 »	80$000 »	. .	80
	80$000 »	100$000 »	. .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção				100

Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000 até	10$000 reis	. .	10
»	10$000 »	50$000 »	. .	20
»	50$000 »	100$000 »	. .	30
»	100$000 »	250$000 »	. .	50
cada 250$000 reis mais ou fracção				50

Cheques á vista ou sem designação de prasos. 20

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Princlpe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$250	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$150	3$000

Vacuum Oil Cnompay

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Aslrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da *mais* alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, galões, tules, rendas, guárda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

Descasque, branqueação e polimento do arroz

pelos processos mais modernos

Para fabricas dispondo de pouca força motora

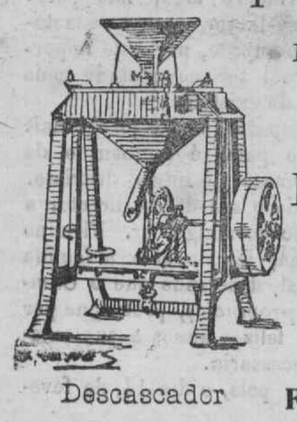
Producção de 100, 150 e 200 kgs. de arroz em casca por cada hora de trabalho

Dirigir-se á **Casa Amelin & Renaud**

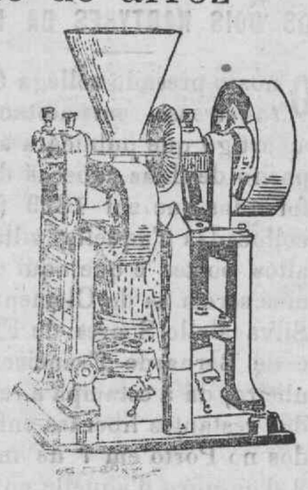
Renaud, Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena n.º 1 a 9

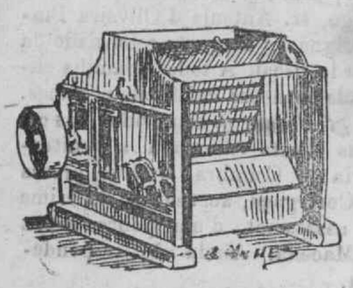
LISBOA



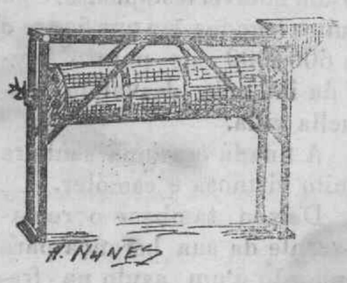
Descascador



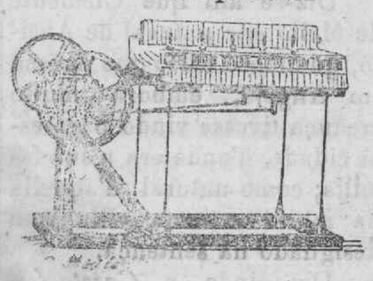
Branqueador



Ventilador



Calibrador



Separador

BATATA FRANCEZA

NA loja de sabão, na rua do Caes, adeante do armazem do milho, vende-se a excellente batata franceza, vinda directamente de França, sendo os 15 kilos a 500 reis.

E' esta batata, para semente, d'uma producção extraordinaria.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

Discursos parlamentares DE **JOSÉ ESTEVAM**

VENDEM-SE nos baixos do hospital, em favor da Santa casa da Misericordia.

Preço, 1$000 reis

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PERFIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

COLUMNAS

VENDEM-SE duas em grande talha, estylo Renascença. Rua da Corredoura, officina de Pedro Souza.

CHARRETE

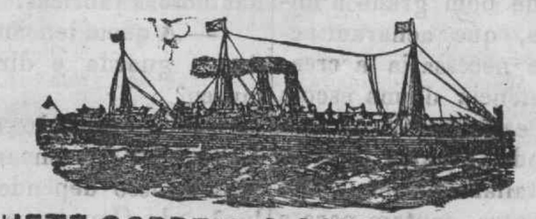
VENDE-SE uma, em magnificas condições, na «Fabrica-do-môcho», de Espinho.

REWOLVER ABBADIE

VENDE-SE, quasi novo, por preço modico. N'esta redacção se diz.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES, Em 14 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 28 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3. classe para o Brazil 46$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 42$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 7 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 15 de março

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 21 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 29 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 46$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 42$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes]

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — AVEIRO — Côjo

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Cortes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sostido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO